



ROMANCE MODERNO E IDENTIDADE NACIONAL EM COIVARA DA MEMÓRIA¹

Glauciane Reis², Ricardo Ferreira do Amaral

Na obra *Coivara da Memória*, de Francisco J. C. Dantas, temos um sujeito-narrador-protagonista da própria história, que se encontra em reclusão domiciliar. Enquanto aguarda julgamento pelo crime que supostamente não praticou, recupera pela memória não só a sua trajetória existencial, como também dos seus antepassados, com a finalidade de fazer a sua defesa e buscar respostas para os seus questionamentos. Este trabalho tem como objetivo analisar tal obra buscando caracterizá-la como romance moderno através da investigação da estrutura narrativa e romanesca. A partir da caracterização literária da construção moderna, busca-se verificar de que modo ela atualiza a problemática da identidade brasileira enquanto discussão contemporânea. Trata-se de um projeto de abordagem crítica e análise literária, cuja metodologia do trabalho é exclusivamente bibliográfica, iniciando pelos elementos específicos da Teoria e Crítica literárias. Os resultados parciais demonstram que *Coivara da Memória* pode ser considerado um romance moderno por apresentar um enredo desordenado, estruturado conforme o propósito do narrador-protagonista. Este é um sujeito frustrado configurado por ter a consciência dividida, o que gera um desequilíbrio entre dois pólos distintos (narrador-protagonista) e inseparáveis, provocando a contradição entre os tempos passados e presente. Além disso, a obra apresenta um final aberto e as personagens principais não destituídas de nomes próprios. Já a representação da identidade nacional, enquanto objeto literário e, portanto, ficcional, ocorre por meio da imposição do seu discurso de homem excluído, da sua consciência dividida e da sua essência oscilante entre o mundo arcaico e contemporâneo. Isso o configura como um sujeito moderno, com a identidade contraditória, fragmentada, formada e transformada através do contato com as outras pessoas. Assim, nos reconhecemos enquanto brasileiros na obra *Coivara da Memória*, pois esta retrata a passagem de uma sociedade machista, patriarcal e católica-cristã, na qual os sujeitos eram vítimas de uma sociedade que tentava reprimir e recalcar as individualidades, para uma modernidade ambígua, obscura e inacabada, na qual a justiça prega a igualdade a todos perante a lei, mas não cumpre esse preceito. Apoio: PIBIC/UNIJUÍ

¹ Projeto de Pesquisa Institucional

² Bolsista PIBIC/UNIJUÍ, aluna do Curso de Letras. glauciane.reis@unijui.edu.br